

## HISTÓRIA SOCIAL DA LEGIÃO DA BOA VONTADE: UM BREVE OLHAR SOBRE A ECONOMIA DA ESMOLA

Reynaldo França Lins de Mello<sup>1</sup>

### RESUMO

O que significa economia da esmola? A esmola é um meio ou um fim? A esmola é um *meio* de sobrevivência dentro da linha de miséria. Ocorre que, quando a esmola é apropriada institucionalmente e, portanto, estruturada por uma organização religiosa ou não, ela se torna um *fim* para a entidade que a utiliza como instrumento de sustentação: surge a economia da esmola, com uma finalidade essencialmente econômica, tanto assim o é que não é possível imaginar-se qualquer uma das instituições que se utilizam desse meio (a esmola) abrindo mão do mesmo e continuarem a sobreviver (volta-se à esmola como um meio). Se a esmola organizada dá origem à economia da esmola, que, por sua vez, gera a riqueza material e acumulação de capital, temos a criação de um mercado (in) formal da esmola, mas que não é nomeado como tal.

Palavras-chave: esmola, filantropia, organização.

### ABSTRACT

What does economy of alms mean? Are alms a means to an end or an end in themselves? Alms are a *means* for survival within the line of misery. What happens is that when alms are institutionally appropriate and, therefore, structured by a religious organization or not, it becomes an end for the entity, who uses it as a sustaining instrument: the economy of alms appears, with an aim which is essentially economic,

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de São Lourenço (UNISEP).

so much so, that it is not possible to imagine any of the institutions that make use of this means (the alms) to stop using it and continue to survive (one goes back to using alms as a means to an end). If the organized alms give origin to the economy of alms which, in its turn, generates the abundance of material and accumulation of capital, then we have the creation of a formal alms market, but which is not nominated as such.

Keywords: alms, philanthropic, organization.

### **O NASCIMENTO DE UM MITO: O TEMPLO DA LEGIÃO DA BOA VONTADE NA TERRA PROMETIDA.**

Em 21 de outubro de 1989, surge, em Brasília – capital do Brasil –, o Templo da Legião da Boa Vontade (TBV). Um verdadeiro ícone da sacralidade ecumênica, em pleno planalto central do país, que, por muitas tendências espirituais e religiosas, é considerado como a pátria abençoada por Deus para liderar o futuro da espécie humana, ou mesmo o cenário da volta triunfal de Jesus Cristo, para o Julgamento Final.

Tanto a visão sagrada do surgimento de Brasília quanto a visão secular devem ser observadas de uma perspectiva econômica, política e social e, até mesmo, do ponto de vista bélico, por propiciar uma posição estratégica em caso de invasão marítima. Na visão histórica da coroa portuguesa – os portugueses já pensavam em transferir o governo da colônia, sediado em Salvador, para o interior de seu território, longe dos portos marítimos, para garantir segurança aos governantes.<sup>2</sup> Em plena

---

<sup>2</sup> Brasília foi construída no local em que o jovem padre italiano João Bosco sonhou como sendo a Nova Jerusalém, entre os paralelos 15 e 20. Dom Bosco se tornou o padroeiro de Brasília, e no local de sua visão profética foi construída uma capela em forma de pirâmide, chamada de Ermida de Dom Bosco. Interessante anotar a dimensão mítica que envolveu o surgimento histórico de Brasília – ao lado do aspecto geopolítico –, e a envolve até os dias atuais, sendo sede de várias agremiações religiosas e espirituais, das mais variadas alcunhas. O sonho: “Eu via as entranhas das montanhas e o fundo das planícies. Tinha sob os olhos as riquezas incomparáveis [...] as quais um dia serão descobertas. Via numerosas minas de metais preciosos e de carvão fóssil, depósitos de petróleo tão abundantes que jamais se virão em outros lugares. Mas não era tudo. Entre os paralelos 15 e 20 graus, havia um leito muito largo e muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Agora, uma voz disse repetidamente: quando se vierem escavar as minas escondidas no meio destas montanhas, aparecerá neste sítio a Terra Prometida, donde fluirá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.” (Silva, 1971: 34, apud Holston, 1993: 24).

campanha para presidente da república, em 1955, Juscelino Kubitschek lançou o compromisso de construir Brasília. Esse foi o carro-chefe de seu governo, tendo na data de 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção, o ato oficial de inauguração da nova capital do Brasil – quase 68 anos depois do trabalho realizado pela Missão Cruls. O Distrito Federal ocupa uma área de 5.814 km<sup>2</sup>, com altitude de 1.100m acima do nível do mar, sendo o divisor das três mais importantes bacias hidrográficas brasileiras: as do São Francisco, do Paraná e do Tocantins.

Por que dou este salto no tempo, ao invés de começar pelos primórdios da metade do século passado, quando de fato a Legião da Boa Vontade (LBV) teve início, e opto por contar, sinteticamente, o surgimento de Brasília? Porque embora a sede mundial da LBV esteja localizada em São Paulo, como grande parte de seu complexo empresarial, Brasília foi escolhida para ser a sede de seu principal templo, em função do carisma mítico que carrega sua fundação, em paralelo ao fato de ser o centro de poder político do Brasil.

Importa deixar claro, desde já, que a trajetória da LBV desde sua gênese e de seus desdobramentos como organização religiosa, filantrópica e empresarial atua constantemente eivada de contradições e mitos, muitas vezes desdizendo o que foi afirmado categoricamente em momentos de um passado recente.

A causa para tanto pode ser identificada como uma adaptação às constantes mudanças do cenário social, político, econômico, religioso e moral pelo qual a nação brasileira passou. O período de 1950 a 2000, além de ser a antessala para o século XXI, é um período marcante de transformações para a vida social do Brasil. Cenário este, que é bem exposto no ensaio de João Manuel Cardoso de Mello e Fernando A. Novais (1998), *Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna* – uma radiografia do Brasil para brasileiros. Todavia, o enfoque messiânico do livro do Apocalipse de São João (Bíblia), e a ênfase na caridade, na doação e no ecumenismo, são características regulares desta organização e independem das transformações brutais pelas quais o país ingressou.

## A GÊNESE DA LEGIÃO DA BOA VONTADE E O PROFETA ALZIRO ZARUR (1950-1979)

O ano é 1950, um marco triste na memória esportiva brasileira, pois perdemos a Copa do Mundo de Futebol, em pleno estádio do Maracanã, na final, e logo para um rival sul-americano, o Uruguai. É o ano em que a primeira emissora de televisão brasileira foi ao ar na América Latina (PRF 3 TV Tupi de São Paulo). Getúlio Vargas se candidatou e ganhou democraticamente as eleições para a Presidência da República (o retorno do ex-ditador nos braços do povo). O rádio ainda era a grande “fábrica” de sonhos, emoções e de sociabilidade. No cenário internacional, a Guerra da Coreia monopolizava as preocupações de uma possível Terceira Guerra Mundial, podendo desembocar em um conflito nuclear. A Guerra Fria entre os Estados Unidos da América do Norte e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas estava no auge, com o senador norte-americano McCarthy insuflando a perseguição aos comunistas por todo “o mundo livre”. Em um mundo social de sonhos paradisíacos e de temores apocalípticos, com o imaginário sendo fustigado incessantemente pelas disputas de poder político, econômico e, sobretudo, pelo poder simbólico, eis que surge no primeiro dia de janeiro de 1950, a Legião da Boa Vontade (LBV), fundada por Alziro Abraão Elias David Zarur (sugestivos sobrenomes bíblicos).

Zarur nasceu no Rio de Janeiro, em 25 de dezembro de 1914,<sup>3</sup> tendo falecido em 21 de outubro de 1979. Profissionalmente, atuou como jornalista, radialista, sendo também poeta e escritor. Participou da chamada "Era de Ouro" do rádio brasileiro. Sua voz impressionante lhe permitiu grande destaque como locutor. Em 1949, estreou um programa religioso na Rádio Globo, gênero que não havia praticado até então, obtendo grande sucesso de audiência.<sup>4</sup>

A fundação da Legião da Boa Vontade (LBV) teve como objetivo a promoção do diálogo inter-religioso, visando, segundo Alziro Zarur, ao ecumenismo; daí que

---

<sup>3</sup> Foi batizado na Igreja Católica Ortodoxa de São Nicolau, em 9 de fevereiro de 1915, com o nome de: Alziro Abraão Elias David Zarur (CAPISTRANO, 1979: 141). Seus pais, Sr. Elias Zarur e Sra. Ássima Zarur, imigrantes sírios, eram católicos ortodoxos. Posteriormente, Alziro Zarur viria a se casar também na mesma designação religiosa.

<sup>4</sup> Trabalhou na revista carioca FON-FON de 1935 a 1957; nos jornais O Globo, Última Hora, Gazeta de Notícias, A Noite, O Dia, Luta Democrática e Diário da Noite. Como radialista passou pelas Rádios Mairynk Veiga, Nacional, Globo, Tupi, Educadora, Transmissora, Guanabara, Tamoio, Eldorado, Quitandinha, Metropolitana e Mundial (CAPISTRANO, 1979: 20-36).

propunha e buscava a adesão de padres, pastores, líderes espíritas e de outras religiões, a chamada Cruzada de Religiões Irmanadas.<sup>5</sup> Também editava a *Revista Boa Vontade*. Passados oito anos, abandonou o projeto dessa Cruzada, alegando despreparo dos participantes para o ecumenismo, procurando encobrir as divergências, além de centralizar as diretrizes da LBV sob seu único comando, concentrando a atuação da sua organização na promoção da caridade – a tentativa de ecumenismo havia naufragado, mas o discurso persistiu como *marca d'água* da LBV.

A LBV nasceu como uma associação civil de direito privado<sup>6</sup>, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, apolítica, apartidária, anti-sectária, irrestritamente ecumênica, universalista e altruística, de âmbito internacional, sem fins lucrativos – obra que se autodenominou de solidariedade universal. A Instituição se propunha a exercer suas atividades sem quaisquer preconceitos de religião, condição social, raça ou cor. Centrava sua prática em obras sócio-educacionais, como creches, lares de idosos, escolas, distribuição de alimentos (que ficou conhecida como “a sopa do Zarur”) e de vários gêneros e objetos doados a ela. O fundador presidiu-a até 1979, quando faleceu, sendo sucedido pelo escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta José de Paiva Netto (José Simões de Paiva Netto), que exercia então o cargo de Secretário Geral (equivalente a Vice-Presidente) – com praticamente o mesmo currículo profissional de Alziro Zarur, numa clara tentativa de projetar a imagem de seu antecessor sobre si.<sup>7</sup>

Um dos instrumentos fundamentais para o crescimento da LBV era o rádio, e quando Alziro Zarur auferiu a propriedade da Rádio Mundial (que manteve sob sua propriedade de 1956 a 1966), após uma tensa batalha jurídica, fomentou o aumento

---

<sup>5</sup> “O ponto alto da LBV foi, sem dúvida, a CRUZADA DAS RELIGIÕES IRMANADAS, que teve seu início a 7 de janeiro de 1950, [...] na qual proclama-se que a referida CRUZADA: é a solução de todos os problemas do Brasil e da Humanidade” (VIEIRA, 2000: 16). Para uma visão teológica da LBV, remeto o leitor ao autor aqui citado.

<sup>6</sup> “... só na década de 50 a LBV começou a funcionar, oficialmente, como Instituição filantrópica, só registrada posteriormente, sob o número 1.989 L-A/2. Em 26 de julho de 1952, a Câmara do antigo Distrito Federal (Rio de Janeiro) reconheceu-a de Utilidade Pública, por meio da Lei 714. E um Decreto-Lei de 19 de junho de 1956, que recebeu o número 39.424, deu-lhe o título de Utilidade Pública Federal. Assinou-o o Presidente Juscelino Kubitschek” (CAPISTRANO, 1979: 106).

<sup>7</sup> Enigmáticamente, Capistrano em seu livro sobre Zarur, jamais menciona a pessoa de Paiva Netto, chegando mesmo a indicar como sucessores naturais de Zarur seus dois filhos: “Paulo e Pedro Zarur serão, necessariamente, os continuadores do nome, da doutrina e da obra evangélica de seu magnânimo Pai” (CAPISTRANO, 1979: 99).

dos núcleos que faziam a caridade em nome da LBV, pela absorção de mais adeptos através das ondas sonoras do rádio pregando a boa vontade...

Em 24 de junho de 1964, Alziro Zarur fundou o Partido da Boa Vontade (PBV), após o início do regime militar. O partido lançaria seu fundador à presidência da República. Com a instituição do novo regime de governo, a intenção de governar o Brasil, por Alziro Zarur, pregando o ecumenismo e tendo como base a fundamentação ideológica da “boa vontade”, a mesma não se concretizou: o partido foi cassado pelo Ato Institucional número 2, de 27 de outubro de 1965, junto com todos os demais congêneres.

Anteriormente, outra cartada de cunho político havia sido dada: Zarur tentara o cargo de Governador do Estado da Guanabara (início da década de 1960), mas também fracassou nesta empreitada, mesmo se aliando a militares:

O Partido Trabalhista Nacional, fundado pelo nobre General Severino Sombra, lançou a candidatura de Zarur ao Governo do antigo Estado da Guanabara. Diretor-Presidente da Rádio Mundial, Zarur teria que desincompatibilizar-se, afastando-se da Direção da emissora dentro do prazo estabelecido pela Lei Eleitoral. Não o fez, entretanto. E por uma razão proveitosa e humana. Condoído da sorte dos antigos companheiros da Rádio Mayrink Veiga, que saíra do ar encerrando suas atividades, escreveu uma carta aos ex-funcionários da velha PRA-9 colocando à disposição dos mesmos, para programas e **shows** cuja renda reverteria em benefício das respectivas famílias, os microfones da Emissora da Boa Vontade. O Tribunal Regional Eleitoral apoiou-se nessa carta, escrita em data que provava a não desincompatibilização do Diretor-Presidente da Mundial, para negar o registro da candidatura desse homem generoso cujo coração o impediu de governar o seu Estado. Sua vitória, nas urnas, seria tranquila com os votos de seus admiradores e amigos somados aos votos de mais de um milhão de Legionários fiéis à doutrina da LBV (CAPISTRANO, 1979: 103).

Criou a Religião de Deus em 7 de outubro de 1973<sup>8</sup>, uma instituição religiosa e no ano seguinte, fundou a Agência Paz Promoções, que passou a ser responsável pelos

---

<sup>8</sup> “A Legião da Boa Vontade sempre obedeceu à divina Lei de Evolução. Desde 1949, na repartição competente do Governo da República Federativa do Brasil, efetivou os quatro registros que representam as quatro fases evolutivas da Religião do Terceiro Milênio, o Comunismo Divino, cujo fundamento é a Lei Universal da Reencarnação. São as seguintes: 1ª) LBV anti-sectária, Campo Neutro de todas as religiões e filosofias existentes na Terra; 2ª) Religião do Novo Mandamento de Jesus; 3ª)

lançamentos literários da LBV. Em 1976, Alziro Zarur alcançou um recorde de permanência no ar, com a impressionante quantia de 33 mil audições, tendo como tema predileto o livro do Apocalipse da Bíblia – tal alusão não tem como ser comprovada e entrou na categoria de *lenda* elebevisiana. Mas de onde Alziro Zarur intuiu a criação da LBV e do empreendimento que dirigiu até seu falecimento?

Conta a *lenda*<sup>9</sup> que... a caridade era sua principal virtude, tanto que o seu apelido era “bom coração” desde a mocidade. O sucesso dos programas de rádio o transformou no profissional de maior salário do meio. Era o primeiro a ser pago e seus proventos nunca atrasavam, coisa rara na época. Com pena dos demais funcionários, emprestava uma parte do salário aos colegas todos os meses. Apesar de não abraçar nenhuma religião, Zarur sentia vontade de construir uma instituição de caridade. Mas, para tanto, esperava um sinal divino.

Alziro Zarur jamais recusava convites para visitar os templos religiosos, fossem católicos, protestantes, budistas, umbandistas ou centros espíritas – chegou a frequentar o culto do positivismo no templo do Rio de Janeiro, era um admirador confesso de Augusto Comte –, e foi numa dessas visitas que participou de uma reunião mediúnica na Federação Espírita Brasileira, no Rio, em 1948, quando a médium Emília Ribeiro lhe disse: “Zarur, vi São Francisco ao seu lado o tempo todo e ele disse que é hora de começar”.<sup>10</sup> Surpreso, mas eufórico, acreditou que esse era o “sinal” por que tanto ansiava. Logo, procurou saber tudo sobre a vida do Santo, comprando livros sobre o personagem e ao lê-los, foi tendo “visões”, e buscou esclarecimentos com o auxílio do médium espírita Chico Xavier, a quem foi procurar na cidade de Pedro Leopoldo, no estado de Minas Gerais. Nessa oportunidade, Chico Xavier psicografou orientações dadas pelos espíritos de Bezerra de Menezes, André Luiz e Emmanuel (o

---

Religião do Amor Universal; 4ª) **RELIGIÃO DE DEUS**, o Cristianismo do Cristo ou Cristianismo Total.” (Livro de Deus, 219).

<sup>9</sup> Este “a lenda” é uma referência explícita ao conteúdo sobre a história de Zarur encontrada no sítio eletrônico da LBV ([www.lbv.org.br](http://www.lbv.org.br)), de cunho apologista. O mesmo se dá no caso de Paiva Netto.

<sup>10</sup> Ou seja, Alziro Zarur foi um agente religioso-filantrópico com certo conhecimento e vivência do e no meio espiritualista, o que veio a facilitar a formulação da base doutrinária da LBV, o que sinaliza para que haja muito pouco de acaso neste caso (CAPISTRANO, 1979: 143-4).

panteão, à época, dos espíritos que o médium “recebia”), confirmando a missão e encorajando Alziro Zarur a dar vida ao sonho de fundar uma instituição de caridade.<sup>11</sup>

Assim, atendendo a um “chamado do alto”, iniciou, em quatro de março de 1949, o programa *A Hora da Boa Vontade*, na Rádio Globo, defendendo o ecumenismo irrestrito e a confraternização das pessoas, independentemente de suas crenças. Foi nesse programa que Alziro criou a “Prece do copo d’água” – transportada das sessões espíritas do Kardecismo, o que gerou protestos e repreensões advindos do meio católico (da instituição e dos fiéis). Com o sucesso desse programa radiofônico, Alziro Zarur fundou oficialmente, em 1º de janeiro de 1950, a Legião da Boa Vontade (LBV).

A LBV, embora afirme e reafirme seu cunho ecumênico, tem como sua base doutrinária mais forte a linha filosófica e religiosa do espiritismo kardecista, com seu foco na caridade e na reencarnação. Não é mero acaso que seu surgimento tenha se dado em um período de substancial preponderância do movimento espírita (Negrão, 1996: 68-9) – apesar das oposições do mundo católico<sup>12</sup>, podemos muito bem afirmar que a época era propícia e a “ocasião faz o profeta”.

Nessa direção, segundo Paula,

“Allan Kardec é também considerado o ‘profeta’ que recebeu a ‘Terceira Revelação’, a dos Espíritos, que se seguiu à ‘Segunda’, a do próprio Deus através de Jesus, e à ‘Primeira’, a de Deus a Moisés (KARDEC, 1971, pp. 27-30). A LBV dá prosseguimento ao trabalho desse ‘profeta’ e se diz a portadora da ‘Quarta Revelação’, ‘A DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO, que é a REVELAÇÃO DO NOVO MANDAMENTO’ (NETTO, 1989, p. 42). Quando, em 1973, Alziro Zarur proclamou e fundou a Religião de Deus, como é desde então chamada a religião dos legionários, ele a situaria na tradição kardecista [...]” (2003: 31).

Os legionários consideram a Religião de Deus como “a única Religião do futuro da Terra” (Paula, 2003: 32); uma recorrência histórica do conceito de *povo eleito de*

<sup>11</sup> Informações retiradas do sítio [www.lbv.org.br](http://www.lbv.org.br) e também sem condições de confirmação até o momento. Sua relevância se dá por evidenciar a nítida tentativa de construção de um mito utilizando o espiritismo kardecista para tal fito.

<sup>12</sup> As tensões da Igreja Católica contra outras agremiações religiosas cristãs, e mesmo não cristãs, era muito forte à época do nascimento da LBV, o que pode ter dado inspiração para Alziro Zarur elaborar como elemento crucial de seu discurso, o tema *ecumenismo*. Atualmente, as tensões na esfera religiosa permanecem, mas sobre a ótica de um embate dentro de um escopo mais voltado para as técnicas de *marketing*, do que por um discurso fortemente moralista, embora este ainda atue no cotidiano dos fiéis.

*Deus*, que aqui, mais uma vez, se apresenta ao mundo profano. Esta afirmação é uma constante em quase todos os livros da LBV após a implantação da Religião de Deus, corroborando a ideia inicial de Zarur da unificação do rebanho e das religiões; claro está: unificação sob a égide beneplácita da LBV e agora da Religião de Deus. A unificação também se daria na Política, sob o manto protetor do Partido da Boa Vontade, e na Educação, e na Ciência, e na Filosofia etc. Para a consecução destes objetivos, bastava a utilização do livro do Apocalipse como guia e sob a égide interpretativa de Alziro Zarur e de Paiva Netto, e tudo se resolveria.

Clara tentativa de monopólio do sagrado? Nem tanto. Embora o discurso de Zarur propusesse constantemente a unicidade das diversas manifestações culturais da vida sob seu comando (segundo a vontade de Deus Pai e de Jesus, é lógico), o que se tinha era uma lúcida estratégia de se abocanhar uma fatia no mercado do sagrado, mercado ainda incipiente e quase exclusivo do Catolicismo: protestantes, espíritas kardecistas, cultos afro-brasileiros, religiões orientais e demais movimentos espiritualistas, uns mais, outros menos, ainda são marginalizados e perseguidos, e seu crescimento, à época, pouca sombra fazia à Igreja Católica (MONTES, 1998). Daí, a ênfase no livro Bíblico do Apocalipse, iniciada por Zarur e seguida por Paiva Netto - embora com os devido ajustes “orientados” por Deus e Jesus e o Irmão Zarur no além, pois, afinal, o Apocalipse não ocorreu. Ou será que já nos acometeu e nem nos demos conta?

Essa estratégia delineava a tentativa de se angariar simpatia junto ao clero católico e a seus fiéis, com certa “originalidade” ao proclamar que trazia a boa-nova do novo mandamento de Jesus, mandamento este que já estava há séculos escrito na Bíblia, e desde a reforma era divulgado em outras línguas, além do grego e do latim. Angariar simpatia também, junto a grupos políticos conservadores, quanto mais à direita melhor, e de estratos do corpo de oficiais das Forças Armadas. Isso nada mais era do que a estratégia de *posicionamento*, que implicava na tática de marcar seu território contra um oponente mais destacado. Assim, criava-se uma posição de relevo na mente dos agentes através do estabelecimento de uma nova categoria em oposição ao outro. Este outro era o Comunismo ateu, as falsas religiões, os que se situavam contra a LBV, ou contra Alziro Zarur etc. E o novo posicionamento era o de trazer o

mandamento, o novo mandamento de Deus, “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, que não tinha nada de novo, mas que era repetido insistentemente como se o fosse, e até então não divulgado. Essa tática só funcionaria quando não se estivesse na liderança do empreendimento em que se atuava, e era o caso, pois a LBV estava surgindo e precisava demarcar seu campo de atuação – o que foi conseguido, se bem que não tanto quanto sonhava Alziro Zarur.

\*\*\*

Pode-se argumentar que a LBV seja uma instituição filantrópica, o que formalmente está correto, e que, portanto não deve ser tratada como uma instituição religiosa. Entretanto, a história dessa organização nos aponta um movimento de cunho religioso e messiânico, ao menos em sua gênese:

A Legião da Boa Vontade (LBV), originária do Programa “Hora da Boa Vontade”, que o Presidente Alziro Zarur criou a 4 de março de 1949, dando sequência à sua pregação de Evangelho – Apocalipse de Jesus, iniciada em 1926,<sup>13</sup> e fundada em 1º de janeiro de 1950, sob inspiração desse mesmo Evangelho – Apocalipse de Jesus em Espírito e Verdade à luz do Novo Mandamento do Cristo de Deus, prega o Ecumenismo Total, a união fraternal, através da Boa Vontade Divina, de todos os povos e nações da Terra em torno do Cristo Planetário, provado como está, pelo Novo Mandamento, a RELIGIÃO DE DEUS (Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Nisto conhecerão todos que sois realmente meus discípulos: se vos amardes como Eu vos amei – Evangelho de Jesus, segundo São João, capítulo XIII, versículos 34 e 35), que todas as criaturas humanas são naturalmente CRISTÃS e que todas as religiões são evidentemente CRISTÃS, conforme os diversos graus da evolução espiritual, através da sublime Lei da Reencarnação. (PAIVA NETTO, 1978: 12).

O chamamento para o início da obra era de cunho religioso-católico, pois era um santo da Igreja Católica que fazia a chamada a Alziro Zarur, e amparado na doutrina espírita kardecista, já que era através de uma sessão mediúmica que a mensagem fora transmitida:

---

<sup>13</sup> Há uma nítida tentativa elebeviiana, de se fazer crer que, aos doze anos, Alziro Zarur começou a pregar após uma visão e orientação direta de Jesus. Tal acontecimento não possui nenhuma constatação plausível, a não ser a referência, mais uma vez, à lenda que a LBV insiste em perpetuar, como é de se esperar, uma vez que a falta de elementos de hierofânicos próprios é muito grande.

Em 1948, Alziro Zarur jornalista, poeta, radialista famoso, assistia a uma sessão da FEB, na cidade do Rio de Janeiro, onde volitavam os eflúvios de um espiritualismo que provava a existência de Deus e a sua divina intervenção no destino da Humanidade. Era noite. E, na penumbra do ambiente em que se debatiam questões de caráter sobrenatural, a figura de Zarur sobressaía como a do Mensageiro de uma nova Missão de Justiça e de Paz num final de ciclo apocalíptico. Uma velhinha de olhos doces e cabeça de neve, a Senhora Emília Ribeiro Mello (na foto, com Zarur), olhava, piedosa e insistentemente, para o fundador da Legião da Boa Vontade, a quem, no fim da reunião, revelou a presença de São Francisco de Assis, com estas palavras:

- Meu Irmão, São Francisco de Assis está aqui a seu lado e lhe manda dizer que é chegada a hora de começar! (PAIVA NETTO, 1978: 51)

E mais, “A LBV começou com o Apocalipse”, este é o título do tópico **Zarur responde** (reproduzo aqui algumas falas):

P – Tenho ouvido, com prazer, as diversas equipes que se movimentam nos seus programas de rádio. Quando a Campanha da Boa Vontade, que tão boa influência trouxe à imprensa, ao rádio e à televisão, teve início?

R – A Campanha da Boa Vontade, por um Brasil melhor e uma Humanidade mais feliz, teve início a 4 de março de 1949 na Rádio Globo. Contra todos os prognósticos dos “entendidos” em radiodifusão, venceu completamente, serenamente, divinamente. **Incrível como pareça, iniciou sua marcha EXPLICANDO O APOCALIPSE ÀS MASSAS POPULARES!** Dela surgiu a LBV, crescendo sempre, em todo o Brasil. E, um dia, que não vem longe, a LBV estará em todo o mundo, com a força do Novo Mandamento de Jesus. Voltando aos primeiros dias da LEGIÃO DA BOA VONTADE, num retrospecto emocionante, comparo a LBV à “trova perfeita” de Ademar Tavares, meu saudoso irmão Tavares:

Oh! Linda trova perfeita  
Que nos dá tanto prazer,  
Tão fácil – depois de feita,  
Tão difícil de fazer.

#### LBV – CHAMADA GERAL.

P – E o Senhor está satisfeito com o crescimento da LBV?

R – Não acredito nas vitórias fulminantes, nos triunfos espetaculares, nas carreiras vertiginosas. A Natureza não dá saltos, dentro da Lei da Evolução, lei natural, que traz o selo de Deus. O que me alegra, na consolidação da LBV, é que ela pode ser comparada à perfeição do relógio. Como observou o velho Vauvenargues, a **perfeição de um relógio não reside no fato de andar depressa, mas no fato de regular perfeitamente.** A LBV vem crescendo sempre, com segurança. Graças à sua infraestrutura evangélica e apocalíptica, já colocou o Brasil, espiritualmente, na vanguarda do mundo, como afirmou Pietro Ubaldi. Está, assim, pronta, preparada, para ir aos

gentios de toda a Terra. Não foi isso que Jesus fez, quando foi buscar São Paulo na Estrada de Damasco? Estamos convocando, para esta luta gloriosa, todos os homens e mulheres da Boa Vontade de Deus. É a chamada geral de final de ciclo. (PAIVA NETTO, 1978: 241).

A ênfase colocada no livro bíblico, *Apocalipse*, de São João, como o comprometimento com a pregação evangélica, deixa translúcida a compreensão de quando do surgimento da LBV, embora o fosse como instituição filantrópica, a mesma era uma seita religiosa. Organizações filantrópicas não pregam o fim do mundo ou coisa do gênero, ou mesmo o evangelho, mas, sim, a caridade, *lato senso*; possuem diretrizes focadas no fraternismo etc., mas daí conclamar para “o final de ciclo”, soa mesmo como movimento messiânico e nunca como filantropia.

O messianismo e o movimento messiânico são entendidos como: messianismo: crença em um salvador que pode ser Deus ou seu emissário; sua chegada é aguardada com grande ansiedade, pois porá fim a injustiças e inaugurará uma nova era; e movimento messiânico: diz respeito à atuação coletiva sob a liderança carismática de um indivíduo considerado virtuoso em seu dom advindo do sagrado. Segundo Maria Isaura Pereira de Queiroz,

Um tempo de expectativa messiânica antecede sempre a vinda do líder, podendo-se confundir com a provação a que tem de se sujeitar para verificação de suas qualidades sobrenaturais, as quais são, outrossim, ratificadas pelos prodígios e milagres que executa. O messias é sempre “anunciado” por um personagem anterior (pré-messias) que lhe profetiza a vinda; ou então ele mesmo aparece, apregoa sua doutrina, retira-se para local incógnito ou santificado, para em seguida volver trazendo a Idade de Ouro ou Novos Tempos (2003: 30).

Embora seja uma característica desses movimentos se darem basicamente no meio rural, a possibilidade de surgirem em meio urbano existe e não deve ser descartada:

[...] devemos estar preparados para o surgimento de novos movimentos nos centros urbanos, orientados não mais por visões religiosas específicas, mas por perspectivas ecléticas e plurais, introduzindo elementos do imaginário da vida moderna, de alguma forma ligados a antigas tradições ocultistas e esotéricas. O pluralismo

religioso e a difusão pela mídia das mais variadas práticas religiosas e sistemas alternativos de conhecimento criam um caldo de cultura místico capaz de produzir os mais surpreendentes resultados (NEGRÃO, 2001: 128).

Não pretendo comparar a LBV com os movimentos de *Canudos* ou do *Contestado*, entre outros, o que não faz sentido algum; mas as perspectivas religiosas/espiritualistas ecléticas e plurais, junto com a forte pregação do Apocalipse (e todos os pressupostos que essa visão de religiosidade carrega) se apresentam como um movimento messiânico urbano, com características bem particulares.

Em seu livro, *Mensagem de Jesus para os sobreviventes*, Zarur inicia-o com uma “imagem de Jesus” com os seguintes dizeres: *JESUS PODE VOLTAR, A QUALQUER MOMENTO!*<sup>14</sup> Nesse livro, em que se destaca o tom apocalíptico do início ao fim, dois exemplos “exemplares” são os tópicos: *As 21 chaves da volta de Jesus* e *A síntese da LBV*, expostos a seguir (as 21 chaves possuem comentários para cada uma, são citações bíblicas às quais Zarur imprime seu colorido próprio e que não serão citadas por sua exaustiva extensão):

#### **AS 21 CHAVES BÍBLICAS DA VOLTA DE JESUS REI DOS REIS E SENHOR DOS EXÉRCITOS.**

1. Falsos Cristos em todos os povos e nações da Terra: a última tentativa inútil de sobrevivência das religiões humanas.
2. Guerras, terremotos, fomes e pestes em todo o Mundo.
3. Sinais no Céu (sol, lua, estrelas) visíveis a toda a Humanidade.
4. Perseguições aos Cristãos do Novo Mandamento de Jesus (de todas as religiões e filosofias) existentes no tempo do fim.
5. Apostasia geral em todas as crenças religiosas do planeta.
6. Falsos profetas em todos os meios de comunicação, a serviço do Anti-Cristo.
7. Multiplicação da iniquidade, até ao apogeu, em todos os continentes.

---

<sup>14</sup> Este “terrorismo” religioso, perpetrado por várias agremiações religiosas, foi utilizado por Alziro Zarur à exaustão, e tem a sua continuação assegurada por Paiva Netto.

8. Advento da CARIDADE REAL, material e espiritual, à luz do Novo Mandamento do CRISTO.
9. A volta dos judeus a Jerusalém, profetizada pelo próprio JESUS.
10. Angústia e temor das nações em suas inúteis Conferências de Paz.
11. Evangelização mundial, mesmo com a interpretação da Bíblia pela “letra que mata”.
12. Multiplicação do saber no Mundo inteiro: o progresso alucinado destes últimos anos.
13. A conversão dos Judeus ao CRISTIANISMO DO CRISTO, com a aceitação e o reconhecimento tardio do MESSIAS, prometido desde Moisés.
14. Um só rebanho para um só Pastor, formado pelas boas ovelhas de todos os rebanhos religiosos do planeta.
15. Anti-Cristo, o cristo do diabo, e seu domínio mundial neste final de ciclo.
16. Abominação da desolação no lugar santo (Quit Legit, INTELLIGAT).
17. Gog e Magog: a queda da Rússia e a liquidação do comunismo ateu. O fim do capitalismo e da falsa democracia.
18. A grande tribulação, como nunca houve nem haverá jamais no planeta Terra.
19. Armagedon, a guerra total e final em dois planos: material e espiritual.
20. Fim dos tempos – Fim de Roma, do Anti-Cristo e das Bestas – Fim de Satanás e seus Anjos.
21. JESUS volta ao planeta que fundou e inicia o seu reinado na Terra com o moderno Povo de Deus (pp. 131-3).

O moderno Povo de Deus são os membros da LBV, são os cristãos do novo mandamento de Jesus. Zarur mescla Satanás, anjos, comunismo, falsa democracia, fim dos tempos, apocalipse, progresso maligno, guerra total, conversão dos judeus ao cristianismo do Cristo, juízo final etc., para formatar seu discurso apocalíptico e unificante:

### A SÍNTESE DA LBV.

1. Todas as criaturas da Terra são naturalmente cristãs; todas as religiões são evidentemente cristãs: **UMA CRISTANDEADE SÓ.**
2. O Novo Mandamento de Jesus unifica os Dez Mandamentos da Lei de Deus: **UM MANDAMENTO SÓ.**
3. O Novo Mandamento de Jesus – a língua do Amor Universal, pela PAZ MUNDIAL – é o Esperanto de toda a Humanidade Terrestre: **UM IDIOMA SÓ.**
4. O Apocalipse de Jesus, restaurando a Unidade Cristã, unifica todos os rebanhos na Religião de Deus: **UM SÓ REBANHO PARA UM SÓ PASTOR – JESUS.**
5. Com a revelação do Novo Mandamento e a formação do Rebanho Único, o Brasil unifica todas as Pátrias: **UMA PÁTRIA SÓ.**
6. O Apocalipse de Jesus, O Evangelho Moderno, unifica todas as Revelações de Deus: **UMA SÓ REVELAÇÃO, UM EVANGELHO SÓ.**
7. O Cristianismo do Novo Mandamento unifica todas as religiões humanas na Religião de Deus: **UMA SÓ RELIGIÃO** (p. 237).

Uma reflexão pertinente ao período de presidência de Alziro Zarur à frente da LBV, pelo acima exposto é de que: “[...] o pensamento simbólico alegórico considera como reais, formas de comunicação simbólicas, a exemplo dos mitos, ou de outras formas literárias, o que é a base de todos os fundamentalismos” (HOUTART, 2003: 147).

Assim, por exemplo, Zarur adverte aos legionários que todos trabalham para Jesus.

A Legião da Boa Vontade é de Deus. Ai daqueles que ainda não se apercebem disso! Todos estão sendo policiados pela gloriosa Falange de São Francisco de Assis. A Falange Espiritual fica observando<sup>15</sup> cada mulher e cada homem que estão trabalhando na Legião da Boa Vontade ou na RELIGIÃO DE DEUS (PAIVA NETTO, 1996: 63-4).

Admoestação vigorosa que se completa com o “fato” de que:

---

<sup>15</sup> É o Grande Irmão que surge mais uma vez...

Deus não gosta de pessoas sem fé. Se eu, que sou um arautozinho, um trombeteiro de Jesus, não gosto de Legionário vacilante, duvidoso, que não acredita na Religião DE DEUS (que é a única linguagem eminentemente crística do Planeta), como DEUS vai gostar daqueles que não têm fé? (PAIVA NETTO; 1996: 175).

Mas isso não é tudo. Não se tratava apenas de fundamentalismo religioso. A sina do arauto autoproclamado dizia respeito também à carreira política, sonho muito desejado, mas não alcançado, apesar de seus imensos esforços, com a criação do Partido da Boa Vontade (PBV) que logo foi cassado pela ditadura de 1964. A pretensão de vir a ser um líder religioso e político do Brasil e do mundo era uma meta obstinada, com traços obsessivos. *“Lamento ter de ser duro, mas a mensagem tem de ser dada a todos, até ao fim dos tempos. Estadista que não sabe o Evangelho, e não conhece Apocalipse, não poderá mais governar”* (ZARUR, 1976: 58).

E acrescentava:

SE NÃO TIVESSE UM PROGRAMA DE GOVERNO À ALTURA DO BRASIL, POR QUE SERIA EU CANDIDATO, SE NUNCA FUI CANDIDATO DE MIM MESMO? Um dia, mesmo que demore um pouco, o Povo despertará para a Verdade. Então, sim, TENDO MERECEMENTO, receberá o Governo de Deus, diferente de todos os que teve até aqui. E todos compreenderão o cântico dos anjos, saudando o Mestre JESUS: - ‘PAZ NA TERRA AOS HOMENS DA BOA VONTADE DE DEUS!’ (ZARUR, 1976: 60).

E não deixava por menos:

**“Mas quem é JESUS? E poucos sabem que JESUS é o fundador e supremo governante da Terra. Sim, repito, quase ninguém sabe que Jesus é o maior cientista, o maior filósofo, o maior religioso, o maior político, o maior gênio criador de todos os tempos deste planeta”** (ZARUR, 1976: 79).

Sua determinação religiosa e política tinha um inimigo eleito no mundo profano, o comunismo ateu:

Neste final de ciclo, dentro do **APOCALIPSE**, até ao ano 2000, esta é a palavra de ordem: união total de todas as crenças. Ou as religiões se irmanam ou o comunismo ateu as devora, à proporção que elas se combatem e se destroem, fortalecendo o seu inimigo mortal, que nega **A EXISTÊNCIA DE DEUS E A IMORTALIDADE DA ALMA** (1976: 82).

Salta aos olhos a simplicidade das afirmações do profeta do “novo mandamento”, tais como:

A Revelação do Novo Mandamento demonstra que Religião, Política, Filosofia e Ciência são 4 aspectos da mesma Verdade – Deus. Ela dá ao Brasil uma religião própria, uma Política própria, uma Filosofia própria, uma Ciência própria, que não precisam de modelos estrangeiros, por mais deslumbrantes que nos pareçam. Está no APOCALIPSE que o Brasil governará o mundo no Terceiro Milênio. Mas isto só é dado aos que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir, aqueles que se fazem eleitos de Deus pelo seu merecimento (1976: 83).

Zarur era cuidadoso e sabia a quem adular:

Governará o Mundo a Nação que souber **APOCALIPSE**, o **APOCALIPSE** que não é de São João porque é do próprio JESUS, o Fundador, o Guia Supremo da Terra, o Redentor que transplantou para o Brasil a divina árvore da Boa Nova. Esta é a missão dos verdadeiros educadores e instrutores da nossa Pátria: ministrar a verdadeira Política, a verdadeira Religião, a verdadeira Filosofia, a verdadeira Ciência do Terceiro Milênio. Porque **POLÍTICA É A RELIGIÃO FILOSÓFICA E CIENTIFICAMENTE PRATICADA**. DEUS inspire os chefes militares da Revolução Redentora de 31 de Março! (1976: 89-90).

Qual seria a falsa Política, a falsa Religião, a falsa Filosofia e a falsa Ciência? Seu discurso se aproxima, e muito, de um viés fascista-religioso. Zarur afirmava categoricamente que

– Fundei o PBV (Partido da Boa Vontade), em plena Revolução, porque ele tem **A ÚNICA FÓRMULA CAPAZ DE EXTERMINAR A ILUSÃO DO COMUNISMO NA ALMA DO POVO**. Comunismo é uma ideia que se combate com doutrina melhor, para os que têm **olhos de ver**, como dizia JESUS (1976: 110).

Ele defendia o Comunismo Divino e o Capitalismo com Alma, mas jamais explicava o que eram; apenas remetia o leitor ao Evangelho segundo João e ao livro do Apocalipse. E mais à frente, arrematava:

É a lição do NOVO MANDAMENTO DE JESUS, que não abençoa as armas da morte nem amaldiçoa os patriotas enganados. Só este amor sepultará para sempre – depois do próximo e último Armagedon – o monstro do ódio ignorante, que é o triste pai de todas as guerras. E não é por acaso que as Classes Armadas do Brasil formam a sigla que é uma predestinação: **AME** – **A**eronáutica, **M**arinha, **E**xército. Toda a sua História é a glorificação desse AMOR, na Independência, na Abolição e na República, sem derramamento de sangue (1976: 114).

O mais indicado pelo estudo de suas ações e discursos é colocá-lo como precursor dos atuais pastores tele-evangelistas neopentecostais. Ele foi, sem dúvida, um vanguardista nessa seara religiosa arrecadadora de fundos monetários, e a filantropia por meio de suas ações de caridade, como a sopa aos pobres (ronda da caridade, como ficou conhecida), orfanatos e asilos, era sua grande justificativa, fato que é mantido pela gestão de Paiva Netto, para continuar arrecadando.

Zarur fez três votos<sup>16</sup>: o de pobreza (muito provavelmente por ter como patrono da LBV São Francisco de Assis), o do celibato e de castidade, e o de não se envolver em política. Não cumpriu nenhum deles, e ainda justificou sua quebra de compromisso moral nos seguintes termos:

O que parece “mancada” **aos adoradores do bezerro de ouro**, em todos os lances decisivos da Legião da Boa Vontade, **é reflexo da Vontade de Deus**, que está acima de todo o ouro da Terra. Quanto aos meus votos, como expliquei e voltarei a explicar, não foram votos eclesiásticos. Foram três ofertas da minha Boa Vontade para com DEUS. Sem dinheiro, eu não teria podido fundar a LBV, que hoje possui um patrimônio respeitável. Meu casamento<sup>17</sup> foi a coisa mais certa para a LBV. E a criação do PBV foi outra medida acertadíssima, pois será o partido do Brasil de amanhã, porque afastar DEUS da política é um verdadeiro suicídio (1976: 100).<sup>18</sup>

<sup>16</sup> *Revista da Boa Vontade*. Rio de Janeiro, p.3, abr. 1957.

<sup>17</sup> Zarur se casou com Iracy de Abreu, funcionária da LBV, em 20 de setembro de 1958 no civil e no dia posterior na Igreja (CAPISTRANO, 1979: 96) – pouco mais de um ano após ter feito seu voto de celibato.

<sup>18</sup> Lembrando que no Artigo 1º do Estatuto da LBV está assinalado, entre outras designações, ser uma entidade anti-sectária, apolítica e apartidária.

Logo se conclui que, ou ele perdeu a “Boa Vontade” para com Deus, ou Deus teve a “Boa Vontade” de liberá-lo dos seus votos – Paiva Netto foi mais cuidadoso e não entrou nesta seara de votos, até porque, se espelhou em Zarur, nos acertos deste, mas modificou o seu comportamento para não cometer os erros de seu antecessor, principalmente o de querer ser presidente do Brasil, argumentando que era desígnio de Deus – Paiva Netto deu um viés, às organizações do grupo, de acordo com o que se convencionou chamar *filantropia empresarial*.

Alziro Zarur teve uma adolescência abonada, pois seu pai se estabeleceu como comerciante de roupas, calçados e chapéus, com a constituição da loja *Casa das Novidades*, na Rua Senhor dos Passos. Estudou no Colégio Pedro II e iniciou seu curso de Direito, que logo abandonou, sob a justificativa de que queria ser “doutor em Apocalipse”, “doutor em evangelho”, seguindo, de fato, na área da imprensa jornalística, em jornais, revistas e como radialista, para desagrado de seu pai, que o queria ver “doutor em Direito” (Capistrano, 1979) – embora não haja dados mais indicativos, pode-se deduzir que Alziro Zarur lançou mão, em mais de um momento, do pecúlio de sua família para dar início à LBV e suas ações filantrópicas: “Elias [o pai de Zarur] envelheceu à frente de sua casa comercial e de seus negócios, que lhe renderam apreciável fortuna, construída à custa de afanoso trabalho, numa luta constante, num constante esforço” (CAPISTRANO, 1979: 76).

Assim, seu voto de pobreza, como os demais, não encontrava consistência em suas ações e em seu *status*; seu discurso era, quando muito, uma tentativa de gerar uma identificação com a representação de São Francisco de Assis, o patrono da LBV, e, quem sabe, de afastar (simbolicamente) suspeitas sobre seu patrimônio pessoal. O mais intrigante é que mesmo com tantas e grandiosas contradições a olhos vistos, Alziro Zarur construiu o início de um império filantrópico, não há como se negar; e não há como se negar também que esse império deve muito ao carisma provindo de sua voz e, da meia idade em diante, da semelhança de seu biótipo com Getúlio Vargas, a quem, aliás, ele muito admirava<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> Cabe mencionar também a semelhança das siglas LBV com LBA (Legião Brasileira de Assistência) do governo federal; ambas são “legiões”, uma de um agente privado e outra de um agente estatal. Estado e empresariado são expressos, subliminarmente, como “legião do senhor nosso deus”. Nesse aspecto, religião e esmola também evocam um estado com argumentos assistencialistas.

### **O NOVO PROFETA JOSÉ DE PAIVA NETTO (1979 - ...)**

Palavras de Paiva Netto em programa televisivo, pelo canal a cabo da LBV, no dia 24 de junho de 2006, sábado à noite: “O homem é o Capital de Deus. A ciência econômica é das ciências, a mais religiosa”.

Eis o continuador das obras de Alziro Zarur, não poupando esforços para tudo reduzir ao discurso religioso. Seus livros e falas por rádio ou televisão seguem o mesmo padrão de Alziro Zarur: tudo é religião (bem entendido: a Religião de Deus, que é a verdadeira e da qual ele, Paiva Netto, é o atual dono), todos somos cristãos do rebanho de Jesus e os tempos agora já são chegados. Com a morte do fundador e carismático líder da LBV, Alziro Zarur, o Secretário Geral José de Paiva Netto assumiu a direção. Em um rompante aos pés do túmulo de Zarur, Paiva Netto, em discurso exaltado, clamou a todos para irem à sede da LBV, pois a obra não poderia parar. Ocorreram desentendimentos com alguns membros da direção e os insatisfeitos deixaram a LBV, apostando que a mesma decairia sem seu grande líder.<sup>20</sup> Surgia a nova lenda, um pouco mais modesta de início, mas com grande voracidade: o Irmão Paiva – direto do subúrbio carioca para a zona sul.

José Simões de Paiva Netto nasceu no estado do Rio de Janeiro, em 2 de março de 1941. É escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta, além de membro militante da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), da Academia de Letras do Brasil Central, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, do Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e da União Brasileira de Compositores (UBC).<sup>21</sup> Em 1956, iniciou seu trabalho junto ao fundador da LBV, tornando-se um de seus assessores durante quase um quarto de século. Mais tarde, tornou-se Secretário-Geral da Instituição (cargo equivalente ao de Vice-Presidente) e, com o falecimento de Zarur, em 1979, sucedeu-o. Quanto aos filhos de Zarur – que,

---

<sup>20</sup> Segundo a reportagem de O Globo, de 23 de outubro de 1979, durante o enterro de Alziro Zarur, havia muita incerteza sobre o futuro da LBV e de quem iria prosseguir no comando – esposa, filhos, quem (anexo XIII)?

<sup>21</sup> Informações retiradas do sítio [www.lbv.org.br](http://www.lbv.org.br).

segundo Capistrano (1979), seriam seus sucessores naturais –, nada é dito em lugar algum, é como se tivessem se evaporado em pleno ar. Nenhum livro, revista ou jornal das IBVs faz quaisquer comentários sobre eles ou mesmo sobre a esposa de Zarur, nessa nova fase. É como se jamais tivessem existido – somente a imagem de Alziro Zarur persiste.

Presidindo a Legião da Boa Vontade a partir 1979, Paiva Netto investiu na multiplicação dos programas de Promoção Humana, Social e Educacional da Instituição. Lançou na LBV o lema *Educação e Cultura, Alimentação, Saúde e Trabalho com Espiritualidade Ecumênica*, marca de uma gigantesca ação comunitária, que primaria pelo elevado padrão qualitativo no amparo às populações que vivem em situação de risco social e pessoal, no dizer de sua propaganda.

Paiva Netto foi imprimindo seu tom, criando diversos departamentos e reativando programas, como a Ronda da Caridade à Meia-Noite. Expandiu a presença e a propriedade de emissoras de rádio através da aquisição de mais horários e de concessões, adquiriu um canal de TV a cabo, escreveu e organizou vários livros, compôs música clássica, como a Sinfonia do Apocalipse etc. (PAIVA NETTO, 1989: 245-54). Tem sido uma verdadeira reengenharia na estrutura da LBV.

Nessa nova gestão de Paiva Netto, não houve sonho de alçar voo à presidência do Brasil ou a outro cargo político. Entretanto, como já fazia Alziro Zarur, Paiva Netto se cercou dos políticos para formar uma imagem protetora de benfeitor social e conseguir trânsito livre para ele e sua instituição. Artistas e demais personalidade públicas também foram e são utilizadas à exaustão em seus livros e principalmente revistas, todas editadas com material e visual de primeiríssima qualidade, o que indica altos custos na confecção – dificilmente se abrirá alguma revista em que não haja elogios a sua pessoa e à grande obra que é a LBV, sempre que possível com um retrato sorridente do entrevistado e/ou declarante. É uma blindagem e tanto!

A blindagem se tornou complexa por demais. A LBV utiliza depoimentos de religiosos como o Dalai-Lama, ou membros do cenário político internacional, como o ex-Secretário Geral das Nações Unidas Kofi Annan, personalidades como Pelé, Ziraldo, Washington Olivetto, entre tantos, para construir e solidificar uma “aura de Boa Vontade” para com o próximo praticamente inexpugnável. Sua imagem de bom

samaritano, seguindo os passos do antecessor, é agora lustrada por um *marketing* impecável, tal é a quantidade de elogios das mais diversas personalidades públicas e privadas, das medalhas ganhas e ofertadas, um verdadeiro “festival de congratulações”, como se constata pelos diversos *sites* que compõem o grupo, ou pela própria Câmara Federal e pelo Senado Federal, como demais Casas Legislativas pelo Brasil afora.

Para que não haja dúvidas,

Se há um símbolo que exprime Brasília mais do que qualquer outro, este é o Templo da Boa Vontade. É o monumento mais visitado da capital, não apenas pelos turistas, mas também pelos religiosos, pelos que o procuram pelo que ele representa em matéria de irmandade, de Solidariedade e de uma lição fundamental: a de que o Brasil ainda tem jeito (declaração do jornalista Carlos Chagas, revista Boa Vontade, ano 51, nº 218, abril/maio/2007, p. 85).

No início da década de 1980, começaram as obras da edificação do Templo da Boa Vontade (TBV), prevista nos estatutos da Legião da Boa Vontade, ratificada pela Religião de Deus e ansiosamente vislumbrada por Zarur como sendo o Templo de Deus para o Terceiro Milênio, de onde Jesus governará a Terra (uma espécie de pacto, como o pacto bíblico do SENHOR com os hebreus) em Brasília, Distrito Federal (a Nova Jerusalém), inaugurado em 21 de outubro de 1989 (dez anos exatos do falecimento de Alziro Zarur). É considerado como um polo do ecumenismo total e irrestrito pelos legionários, o centro da espiritualidade mundial, com arquitetura arrojada, em forma piramidal, e um cristal no cume. Apresenta, de fato, uma estética inusitada em uma cidade de blocos e caixotes.<sup>22</sup> Ao lado do TBV, em 1994, inaugurou-se o Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica, o ParlaMundi da LBV, tão suntuoso quanto seu irmão xifópago.<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Brasília foi planejada e construída por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, mas o que poucos sabem é de que de original nada tinha. O modelo da cidade era apoiado em projetos de Le Corbusier de 1922, de 1936, entre outros. O moderno já nasceu com tons totalitários de uma Europa que buscava a ordem e a funcionalidade (Holston, 1993).

<sup>23</sup> “Segundo a Secretaria de Turismo do Distrito Federal, é um dos pontos turísticos mais visitados em Brasília”. Esta frase é encontrada em vasto material de propaganda da LBV, e repetida por muitas pessoas em Brasília, como frase-feita. O curioso é que por duas vezes visitei o afamado templo (2006 e 2007), e jamais me deparei com alguma catraca ou qualquer dispositivo que permitisse quantificar a

Paiva Netto expandiu as atividades da LBV além das fronteiras. Atualmente, essa iniciativa solidária é desenvolvida pela Legião da Boa Vontade da Argentina, do Paraguai, do Uruguai, da Bolívia, de Portugal e dos Estados Unidos e onde mais houver chance. O crescimento não parou por aí. A LBV foi a primeira organização não governamental brasileira a associar-se ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI), a partir de 1994. Em 1999, tornou-se também a primeira ONG do Brasil a conquistar na ONU o *status* consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc). E, em 2000, passou a integrar a Conferência das ONGs com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), em Viena, na Áustria.

Para propagar todo esse “ideal de solidariedade”, Paiva Netto criou a Super Rede Boa Vontade de Rádio (Super RBV) e a Rede Mundial de Televisão (RMTV) – a televisão da educação, da cultura e da cidadania solidária altruística com espiritualidade ecumênica, segundo seus dizeres. Também é autor de vários *best-sellers*, com mais de três milhões de livros vendidos. A possível mágica para tamanho sucesso de vendas é a conhecida estratégia de organizar caravanas de legionários para procederem à aquisição de seus livros.<sup>24</sup>

É inegável que seu maior patrimônio é própria imagem:

Graças ao grande empenho do Dr. José de Paiva Netto, evitou-se que nosso País até rachasse pelo meio, que tivéssemos revoluções, guerras civis, porque o que se prega através da LEGIÃO DA BOA VONTADE é o amor, a confraternização, o respeito, e, mais que tudo a esperança (declaração do Dr. Francisco Horta, Juiz de Direito, PAIVA NETTO, 1989: 257).

Os elogios, de modo geral, são compreensíveis e bem quistos, mas muitas vezes beiram a insanidade, como é o caso da citação acima. Mas não é somente com um discurso apologético que o poder é alcançado. Há um controle muito especial dentro das atividades espirituais dessa organização. Lembremos de que dentro da mixórdia

---

passagem do público! Já no memorial JK há catraca e, portanto, o fluxo de visitantes é quantificado – e nas duas vezes que lá fui, havia mais público no Memorial JK, do que no Templo da Boa Vontade.

<sup>24</sup> Há fortes indícios que Paiva Netto organizava caravanas de legionários às bienais para comprarem seus livros, supostamente com dinheiro da própria LBV, e assim tornarem-no em um sucesso de vendas (documentação interna de O Globo).

religiosa da LBV, o espiritismo kardecista é uma tendência marcante, entretanto existe um aspecto crucial aqui:

Os Órgãos da LEGIÃO DA BOA VONTADE, assim como qualquer grupo de Legionários, não realizam reuniões de desenvolvimento mediúnico nos moldes das que são tradicionalmente levadas a efeito pelas instituições espiritualistas, a não ser por permissão expressa do Diretor-Presidente. Na LBV Mundial os trabalhos espirituais são naturalmente realizados, durante as Reuniões Legionárias, pelo ESPÍRITO SANTO, onde se destacam os Espíritos que integram a gloriosa Falange de São Francisco de Assis, Patrono da LEGIÃO DA Boa Vontade.

As reuniões de trabalhos práticos somente se realizarão com a presença física ou autorização por escrito do Diretor-Presidente da LBV Mundial. (PAIVA NETTO, 1989: 144).

Então quer dizer que Paiva Netto decide quem, quando e de que modo haverá uma atividade mediúnica? Exato. E sob seu olhar ou carta autorizando. É bom mesmo não arriscar, vai que desce o santo errado...

Ultimamente, a figura espiritual mais comunicativa tem sido o espírito do Dr. Bezerra de Menezes. De grande envergadura no meio kardecista brasileiro, tem essa entidade tomado a frente de São Francisco de Assis, na gestão de Paiva Netto, a ponto de ser o coordenador no “Plano Espiritual” da Religião de Deus. Um trecho de mensagem recebida (por Paiva Netto) em 10 de março de 2007, diz:

“Às portas da Legião da Boa Vontade, da Religião de Deus, da Fundação José de Paiva Netto, encontram-se os mais fortes Espíritos preparados para a tarefa de transformações que as Instituições da Boa Vontade comandarão nos próximos tempos”.<sup>25</sup>

Outra entidade, o índio “Flexa Dourada”, é recebida apenas por Francisco de Assis Periotto, diretor e editor responsável pela revista *Jesus Está Chegando*.<sup>26</sup> Ou seja, não é qualquer agente que pode se utilizar seu dom mediúnico, somente pessoas designadas por Paiva Netto e, via de regra, da cúpula diretiva. E assim, a LBV e a

<sup>25</sup> Revista *Jesus Está Chegando*, ano 25, Ed 95, fev/mar/2007, p. 34.

<sup>26</sup> Revista *Jesus Está Chegando*, ano 25, Ed 95, fev/mar/2007, p. 19.

Religião de Deus vão caminhando até o ano de 1999, o final do ciclo dominado por Satanás, que marca a volta triunfal do Cristo Ecumênico e a implantação do Reino de Deus na Terra (PAIVA NETTO, 1996: 200-1). Mas o ano de 1999 já findou faz tempo, ou não? Depende. Paiva Netto nos esclarece que: “é necessário, porém, manter em vista que o calendário humano é falível e que, por isso, o ano de 1999 de JESUS pode não ser o mesmo adotado por esta civilização” (PAIVA NETTO, 1996: 201). O autor se esquece de que **não** foi Jesus que datou o ano de 1999, mas sim as várias profecias apócrifas espalhadas pela história, e das quais Zarur era fã. Logo, Zarur deixou uma situação que poderia por tudo a perder; afinal, se os tempos são chegados e nada de Jesus chegar o que fazer com a LBV e a Religião de Deus?

Simples solução: o calendário era outro, ou melhor, pode ser que fosse outro, quem sabe... Afinal, pensando bem, não tem muita importância, pois logo Jesus estará chegando – evitando com isso o mesmo destino fatídico da seita dos “Borboletas Azuis”.<sup>27</sup> Isso é que é estratégia!

### **ESTRATÉGIAS DA ESMOLA ORGANIZADA**

Eis a ideia força que, sem dúvida, constrói e expressa a representação sócio-religiosa que a Legião Brasileira da Boa Vontade se esforça em divulgar: “Fora da caridade não há salvação”.

Essa imagem está sempre associada às ações da LBV e de seus patronos; caridade material e espiritual, ou seja, caridade total, sem assistencialismos (é o que pregam). Ela explica e justifica seu sentido de existir, das Instituições da Boa Vontade (IBVs), juntamente com a figura carismática do profeta Alziro Zarur e do sacerdote-filantropo Paiva Netto – tanto a figura do sacerdote quanto a do profeta são utilizadas como estratégias para organizarem e fortalecerem as relações de solidariedade interna e externamente, bem como com o alardeado ecumenismo irrestrito.

E pode haver maior caridade do que “o nosso” dízimo? Na revista *Jesus Está Chegando*, um pequeno artigo, de uma página, sob o título: DÍZIMO – A construção de

---

<sup>27</sup> A seita dos “Borboletas Azuis” foi um movimento messiânico malgrado na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, pois quando chegou a data para o retorno do messias..., nada de messias (Negrão, 1984).

um mundo melhor, conclama a fidelidade para com Jesus, o Cristo Ecumênico, através da doação financeira dos 10% – mostrando ainda uma pequena galeria com sorridentes dizimistas:

Para nossa subsistência convivemos com o cumprimento de diversas obrigações financeiras: contas públicas, gastos com educação, alimentação, poupança, lazer, etc... Ao colaborarmos com nosso Dízimo para a Religião Divina, agradecemos a Deus as vitórias alcançadas e, em decorrência, também investimos na construção de um Brasil melhor e de uma Humanidade mais feliz, colaborando para a propagação dos ensinamentos de Jesus, o Cristo Ecumênico. A consciência da responsabilidade financeira dos Cristãos do Novo Mandamento de Jesus para com a Religião Divina faz com que sua missão de salvar vidas e almas para Deus seja cumprida em todo o Planeta.

A certeza de colaborar para a propagação dos ensinamentos de Jesus, que trazem a verdadeira Paz, harmonia e equilíbrio para a vida, motiva jovens de todas as idades a serem voluntários dizimistas da Religião do Terceiro Milênio. Uma atitude de quem acredita que iluminar e educar espiritualmente o Ser Humano é a chave para a conquista de um mundo melhor, como define Paiva Netto nas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, volume I: “A maior Caridade é dar a conhecer aos povos a Verdade Divina, que se expressa por intermédio da Lei Universal do Amor, o Novo Mandamento de Jesus. Afinal, o próprio Cristo definiu Deus como Amor. O Ser Humano para entender a sua destinação, que não está circunscrita à Terra e ao Céu da Terra, deve libertar-se das algemas do espaço/tempo”.

A prática desse Divino Empreendimento é a expansão da Comunicação com Espiritualidade Ecumênica e a chegada de novas Igrejas da Religião Divina, fazendo com que novos lares e novas pessoas renovem suas esperanças, tendo como base o Evangelho-Apocalipse de Jesus. O Dízimo, na Religião de Deus, é a semente da verdadeira Paz no mundo! Faça parte desta corrente!<sup>28</sup>

Outro depoimento pedagógico, sob o título “Eu amo a Religião de Deus, Eu sou Dizimista”:

“Dar apenas o dízimo é o suficiente?”, podem perguntar alguns.

Ao doarmos 10% dos nossos recursos para a expansão material de uma obra com um sagrado objetivo, a exemplo da Religião de Deus, automaticamente já estamos contribuindo para a expansão da Fraternidade Ecumênica, da Amizade, da Alegria e do Amor de Jesus a todos aqueles que nós queremos que vivam em plenitude de Paz. Mas há um fator fundamental: temos de fazer isso de coração, na

<sup>28</sup> JESUS ESTÁ CHEGANDO – a revista ecumênica da Religião de Deus. Ano 25, ed. 95, fev/mar 2007, p. 32

certeza de que estamos realmente contribuindo para um mundo melhor. A doação financeira deve vir seguida das nossas ações corretas no Bem, em favor do nosso semelhante. Eis a fórmula perfeita para a felicidade pessoal.<sup>29</sup>

A caridade sendo uma prática de valor ecumênico, porque não o dízimo também? Todos podem e devem colaborar com a “construção de um mundo melhor”, de preferência começando com “o mundo elebeviriano”.

Assim, se Você deseja alguma coisa, mentalize-a e ela virá do invisível para o visível, pois como já foi explicado, o Homem não inventa nada: **tudo já existe no invisível**. Assim, essa coisa mentalizada é DEUS, porque tudo o que pode trazer benefício é Deus. **Você está pedindo DEUS!** O dinheiro é Deus, **QUANDO EMPREGADO PARA O BEM**. (PAIVA NETTO, 1996: 178-9).

Similar aos neopentecostais, mas Alziro Zarur começou antes, e Paiva Netto prossegue, citando o antecessor:

Todo Bem é DEUS, Ele é a substância de todas as coisas desejadas. **Seja qual for o pedido, DEUS dará**. Eu pedi uma fortuna a JESUS, para completar tudo o que a RELIGIÃO DE DEUS e a LBV Mundial precisam: imprensa, emissoras, Cristópolis... E como DEUS é o Senhor de todos os recursos, faço a transmutação. Se é para o Bem, Ele concederá, pois não é um pedido individual. Estou suplicando em nome de todos os Legionários da Boa Vontade. Mas o que respondo a JESUS, que me pergunta: “Todos estão em condições de pedir contigo? Os legionários empenhados neste pedido estão envolvidos pela tua mesma aura de merecimento, pelo teu sofrimento, pela tua renúncia? Eles entraram no Silêncio, venceram a matéria, como venceste?”

Em nome de JESUS estou transferindo a todos Vocês, no dia de hoje (30/06/1973), essa responsabilidade, **essa tomada de posição espiritual pela Fé**. A RELIGIÃO DE DEUS não é minha, é de todos Vocês. **Por isso, o Pai Celestial quer toda a substância que se transmuta – e que tem de vir de todos os Legionários da Boa Vontade – para transformá-la em todo o Bem**. Se tivermos merecimento, tudo isto virá (PAIVA NETTO; 1996: 179).<sup>30</sup>

<sup>29</sup> *JESUS ESTÁ CHEGANDO* – a revista ecumênica da Religião de Deus. Ano 25, ed. 94, dez – 2006, jan 2007, p. 24.

<sup>30</sup> Paiva Netto argumenta sobre esta passagem dizendo que: “Zarur tem um pensamento basilar, com o qual ele ensina: Na RELIGIÃO DE DEUS, JESUS transforma o dinheiro da iniquidade em dinheiro da Salvação” (1996: 179). O Bispo Edir Macedo, dirigente máximo da IURDs, segue o mesmo princípio.

Essa citação é extremamente importante, pois dá mostras claras do que os diversos estudos acadêmicos sobre o neopentecostalismo têm demonstrado da relação do sagrado com o dinheiro – sendo os estudos sobre a IURDs casos exemplares –, mas temos aqui a versão tupiniquim. Talvez mesmo uma influência não descoberta pelos pesquisadores até então, pois todos os trabalhos sobre os neopentecostais vislumbram, tão somente, a influência advinda dos evangélicos norte-americanos.

No caso da LBV, constata-se a pregação da “transmutação” do dinheiro em bênçãos desde a época de Alziro Zarur, início da década de 1950, o que reforça o ponto em questão: o dinheiro é a substância, por excelência, da transmutação dos sacrifícios dos fiéis em bênçãos divinas. Não é, portanto, uma inovação da pregação do neopentecostalismo no Brasil. A Legião da Boa Vontade foi na verdade a precursora dessa efetuação e, para que não haja dúvidas, arremato com o que considero um fecho de ouro:

**Se Vocês souberem pedir e não tiverem cérebro estreito (pedir, por exemplo, dez centavos, é como uma ofensa para DEUS, que é imensamente rico), receberão.**

Para a LBV, pedi muitos recursos a DEUS, e **por enquanto...** Se vocês não forem mesquinhos, daqueles que imaginam JESUS pobre, pedindo esmolas como São Francisco de Assis, que muitos pensam que era pobre, conseguirão...

No entanto, gravem bem isto: **“A coisa que desejais, não somente já é vossa, no invisível, como já partiu do coração de Deus para vós.”** (Paiva Netto; 1996: 185).

Poder-se-á dizer, como é do gosto do Bispo Macedo: “Deus tem a obrigação de lhe dar tudo que você pedir, se você dá o dízimo que é Dele”. Percebe-se que a estratégia é a mesma, em linhas gerais, da que é empregada nos cultos neopentecostais: convencer o fiel de que ele só terá sucesso, material e/ou espiritual, se o mesmo cumprir o pacto bíblico de pagar o dízimo e realizar as ofertas. Essa *ação* já tem mais de dois mil anos na história humana, portanto não podemos ignorar sua força nas relações sociais. É nítido que o fiel age com o intuito de pactuar com Deus e garantir assim sua salvação, como também receber as benesses solicitadas ao Criador, e aí estamos diante de uma ação, sem dúvida alguma, racional.

O que é feito com o dinheiro doado no altar de Deus? Certamente, dirão que é aplicado na continuidade da obra divina e de sua palavra, o que procede, mas e a crescente riqueza material? “Os filhos de Deus merecem o que há de melhor” é a resposta dentro do paradigma da teologia da prosperidade. Não será mais somente a Igreja Católica que ostentará riquezas e poder, os diversos cultos evangélicos, as seitas espiritualistas, as organizações religiosas e filantrópicas espiritualistas como as IBVs e quem mais surgir pela proa, de agora em diante, demonstrarão a Glória de Deus, mostrando o sucesso alcançado no mundo capitalista. A vergonha é ser pobre e, pior, estará sinalizando ligação com o demônio através do insucesso; o orgulho é ser rico, pois indica que o agente é um verdadeiro e digno filho de Deus.<sup>31</sup>

Se a principal estratégia para se organizar a esmola é o discurso bíblico e, portanto histórico, outra não menos importante e que passa a ser a cada dia mais pertinente é a imagem. O uso da imagem como técnica subliminar<sup>32</sup> ao discurso do texto provoca efeitos importantes ao leitor. Por exemplo: ao ler um livro da LBV e, a cada cinco ou dez folhas encontrar o rosto de Jesus, Paiva Netto, Alziro Zarur e tantas outras personagens carismáticas, dificilmente o leitor deixará de fazer correlações da imagem com o que está lendo, tanto no nível consciente, quanto no inconsciente. Neste contexto específico, os livros e revistas das IBVs, as imagens atuam como um respaldo da seriedade do que está sendo dito, uma chancela de quem tem a autoridade. Exemplo disso pode ser descrito e melhor avaliado pela análise quantitativa das iconografias de cinco obras “elebebianas” que cultuam, principalmente, as imagens de seus dois patronos. Em dois livros - *Livro de Deus* e o *Documentário Especial* -, as imagens de Alziro Zarur e de Paiva Netto são repetidas em profusão. O detalhe é que no *Livro de Deus*, Zarur ainda estava vivo, daí Paiva Netto, o organizador do livro, sabiamente aparecer trinta e oito vezes, contra cem aparições iconográficas de Zarur. Já na confecção do livro *Documentário Especial*, sem a presença física de Zarur na Terra, Paiva Netto se sente mais à vontade e surge cento e uma vezes, contra apenas trinta e duas aparições de Zarur.

---

<sup>31</sup> De quebra, a riqueza, em geral, é legitimada.

<sup>32</sup> Sobre este tema, em específico, recomendo a leitura de, CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. (2006), *Propaganda subliminar multimídia*. São Paulo: Summus. Esta obra propicia o descerramento do “Véu de Isis” de nossas consciências para muitos momentos do cotidiano.

Destaque importante, no caso “para baixo”, como se constata, é a figura de Jesus, que é mostrada trinta e cinco e dezessete vezes respectivamente nos livros acima referidos, o que é curioso: afinal sem Jesus não haveria LBV – ou será que haveria?

Outro aspecto que merece destaque no *Documentário Especial* é a profusão de imagens referentes às creches, aos lares para idosos, às escolas, aos funcionários e voluntários (177 vezes) e aos artistas, políticos e demais membros da sociedade civil (165 vezes). Nesse caso, como Paiva Netto está ampliando as organizações da LBV, precisa mostrar o que está fazendo e que está tendo apoio de toda a sociedade; assim, poderá aumentar sua arrecadação e proceder à modernização – que de fato ocorreu (PAULA, 2003).

Já no livro de Capistrano sobre Zarur, na verdade uma mistura de biografia e homenagem, vê-se que o maior número de iconografias é de Zarur, vinte e seis vezes. Paiva Netto não aparece sequer uma única vez, e nem mesmo é citado em qualquer momento do texto. Sendo o livro editado em 1979, ano da morte de Zarur, e sendo o ano em que Paiva Netto assumiu a presidência, com vários desafetos entre os membros da LBV, a conclusão é de que Capistrano era contrário a Paiva Netto e ficou com aqueles que perderam a luta pelo controle da LBV para o então Secretário-Geral.

Nos três livros seguintes, as imagens iconográficas são mais dosadas em relação à quantidade de vezes que Zarur, Paiva Netto e Jesus aparecem, como também às demais categorias listadas. A explicação é que, nessas obras, o intuito pende mais para a doutrina da LBV, sendo que os três livros possuem diversos trechos iguais, muitas vezes no mesmo volume é repetida a mesma citação, o mesmo parágrafo – o que leva o leitor à exaustão.

Importa anotar a relação entre imagem e carisma. Se Paiva Netto não é tão carismático quanto Zarur, isto não o impede de buscar, de construir seu carisma pela imagem. Enquanto Zarur se punha como profeta do Apocalipse, e o mesmo era previsto para o ano de 2000, Paiva Netto tinha de encontrar seu *locus* próprio. E de fato o encontrou como mega-empresário da filantropia. Mas sem deixar de lado certo tom apocalíptico, a marca esotérica da LBV - e não a caridade como muitos creem. Nesse sentido, Paiva Netto assume uma postura de sacerdote que comedidamente

lembra ao seu rebanho que Jesus está chegando, mas nada há para se preocupar, pois tudo isto é natural, está predito na Bíblia. Mas como tudo isso se encaixa na organização da esmola? Max Weber comenta que a

“‘autoridade carismática’, portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governados se submetem devido à sua crença na qualidade extraordinária da pessoa específica. O feiticeiro mágico, o profeta [...]. A legitimidade de seu domínio se baseia na crença e na devoção ao extraordinário, desejado porque ultrapassa as qualidades humanas normais e originalmente considerado como supernatural. A legitimidade do domínio carismático baseia-se, assim, na crença nos poderes mágicos, revelações e culto do herói. A fonte dessas crenças é a ‘prova’ das qualidades carismáticas através de milagres, de vitórias e outros êxitos, ou seja, através do bem-estar dos governados. Tais crenças, e a autoridade pretendida que nelas se apoia, desaparecem, portanto, ou ameaçam desaparecer, tão logo falta a prova e tão logo a pessoa carismática qualificada parece estar destituída de seu poder mágico ou esquecida pelo seu deus. O domínio carismático não é controlado segundo as normas gerais, tradicionais ou racionais, mas, em princípio, de acordo com revelações e inspirações concretas, e, nesse sentido, a autoridade carismática é ‘irracional’. É ‘revolucionária’ no sentido de não estar presa à ordem existente: ‘Está escrito... mas eu vos digo...!’” (1982, p. 340).

Assim é que percebemos a constante reinterpretação da Bíblia pelos legionários capitaneados pelo Irmão Paiva, principalmente do Novo Testamento e, neste, do Livro do Apocalipse, forjando *slogans* publicitários utilizados como argumentos à razão; tão somente um esforço sistemático para estabelecer firmes reflexos condicionados na mente das pessoas, seja legionário ou o público em geral, e em suas ações em prol do ecumenismo caridoso da LBV, um lugar comum na mídia legionária que encontramos nas atividades sociais, econômicas e espirituais dos legionários da boa vontade.

Diante do exposto sobre a liderança carismática, pode-se esboçar o seguinte quadro tipológico sobre o profeta e o sacerdote (baseado em Max Weber), que, em linhas gerais, enquadra a estrutura da liderança na organização da LBV:

**Quadro 1. O carisma dos líderes da Legião da Boa Vontade.**

Líderes	Alziro Zarur	Paiva Netto
variáveis	Profeta Emissário	Sacerdote
função	revelar a vontade de Deus	organizar rituais e a igreja
<i>status</i>	sujeito organizacional	sujeito organizacional
saber	conhecimento revelado	conhecimento doutrinário

Alziro Zarur, por dar início à “Boa Nova”, por trazer a “Revelação” do “Novo Mandamento”, inspirado diretamente por Jesus, logo por Deus Pai (conhecimento revelado), encaixa-se perfeitamente na categoria de profeta emissário. Ele traz a espada da Justiça para destruir o mal (o comunismo) e a falsidade (falsas religiões), para unificar o povo de Deus em um só rebanho etc. Ele é perseguido, difamado, ridicularizado, mas se mantém firme em sua missão, pois essa é a vontade de Deus. Aos poucos, vai organizando sua obra (LBV, Religião de Deus, editora etc.), já que as demais religiões e movimentos espiritualistas não se unificaram sob seu comando único. Seu papel é de organizar o “Povo de Deus” para a volta triunfal de Jesus. Tudo gira em torno desse objetivo sagrado. Paiva Netto também irá manter essa chama acesa, porém seu perfil se aproxima do sacerdote.

Paiva Netto não traz mais “Revelação” alguma, muito menos divulga qualquer conhecimento revelado: seu conhecimento é da ordem doutrinária, doutrina formulada por Alziro Zarur (que é uma mixórdia de Messianismo, Catolicismo e Espiritismo kardecista, com tons de Esoterismo vulgar). Organiza a Igreja – que começou já no fim da vida de Alziro Zarur –, os rituais religiosos (com mão de ferro) e toda a estrutura das IBVs. Paiva Netto pode ser considerado como sendo uma espécie de “Sumo Pontífice” das organizações elebebianas, à maneira do Papa católico.

Nesse sentido, procura construir seu carisma sob o manto da respeitabilidade, profana e sagrada, por intermédio da continuidade da obra e da doutrina de Alziro Zarur (o profeta emissário de Deus). Esse aspecto da liderança carismática de Paiva Netto é reforçado pelo meio externo à LBV, através das constantes afirmações por políticos, empresários, personalidades internacionais, atores e atrizes televisivos, além

dos próprios membros da LBV e coirmãs, no sentido da plena solidariedade das ações através das obras concretas como as creches, os lares para idosos, as escolas e campanhas diversas de doações, *acobertando* o crescimento material e a esfera de poder em que a LBV atualmente está inserida, levada por Paiva Netto desde o falecimento de Alziro Zarur. Riqueza e poder são construídos através da solidariedade do próximo para com o mais necessitado, passando, é claro, pela intermediação do “irmão Paiva” (que também fala com Deus, assim como o “irmão Zarur” conversava com Jesus e demais santos e falanges espirituais, o que mantém a legitimidade do seu domínio carismático, perpetuando a sua autoridade sagrada sobre os fiéis, e certa aura de respeitabilidade frente ao mundo profano).

Por esse caminho, Paiva Netto moderniza a arrecadação de fundos da LBV através da implantação do serviço de *telemarketing* (entre outras reengenharias nas IBVs), o que levou a uma solidificação da imagem junto à opinião pública de filantropo, mais do que a de líder religioso – esta fica inserida mais no universo dos seus seguidores. O ecumenismo é reforçado e todos, independentemente de religião, seitas ou filosofias, são “convidados” pela maciça propaganda<sup>33</sup> a contribuírem com a obra da LBV, em nome daquele valor fraterno. Isso fica mais claro quando,

“segundo Jornal O Globo (21/mar/2001), a LBV teria arrecadado quase 215 milhões de reais junto a 2 milhões de doadores brasileiros no ano de 2000, números que a LBV não contesta. O valor exato é 212.924.000 e a colocava, em 2001, como a 2ª maior entidade beneficente em termos de arrecadação; a 1ª é a Fundação Bradesco, que gastou naquele ano 349.793.000. Em 2002, a LBV caiu para a 3ª posição, embora sua arrecadação tenha tido um ligeiro aumento, subindo para 218 milhões” (Paula, 2003: 80).

Não vamos nos esquecer de que não há pagamento de impostos sobre as doações arrecadadas nem sobre seu patrimônio, pois a LBV é uma instituição de utilidade pública e possui o certificado de entidade beneficente de assistência social, o que legitima seu trabalho filantrópico perante a sociedade civil, criando um escudo de defesa (jurídico-legal e sagrado) às injúrias, às difamações e às acusações – pertinentes

---

<sup>33</sup> Segundo matéria de O Globo, de 18 de março de 2001, a LBV gastou R\$ 39,4 milhões de reais em publicidade, entre 1997 e 1998 (PAULA: 2003, 82).

ou não – em provas advindas dos que são contra o ecumenismo fraterno e as ações de solidariedade da LBV, fundadas no amor de Jesus e de Deus (sempre há o argumento de que o Mal persegue o Bem, o outro é o demônio etc.).

A solidariedade, o poder e a riqueza da LBV são resultados de práticas de doações e do trabalho voluntário bem organizado e gerido pela filantropia empresarial. É importante frisar que os valores econômicos obtidos são aplicados pela instituição com a finalidade de ajudar o próximo, mas por outro lado, não há como negar o crescimento, a olhos vistos, da riqueza patrimonial.

Ocorre que essa riqueza vem acompanhada de poder, não apenas do poder profano, principalmente dado pela esfera econômica; mas do *poder do sagrado*. A riqueza não é vista como uma apropriação, mas sim como prova de que se dedicando ao Reino de Deus, tudo o mais lhe será ofertado: afinal, a LBV é obra de Deus, e quem pode contra Deus? E contra sua “Cristópolis” (proposta do paraíso segundo Alziro Zarur):

Já imaginaram o Novo Éden da Família Legionária? Os integrantes do Moderno Povo de Deus, reunidos num só rebanho pelo Divino Pastor? Todos vivendo felizes, amando-se uns aos outros, não com o amor dos homens – mas com O AMOR DO CRISTO? É a Cristópolis celestial, que desce do invisível para o visível. E será o Paraíso da Família Legionária: JESUS no meio de todos nós; todos nós em volta de JESUS. E os anjos cantando: GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS! PAZ NA TERRA AOS HOMENS, MULHERES, JOVENS E CRIANÇAS DA BOA VONTADE DE DEUS!

*Está escrito..., mas eu vos digo...* Jesus Está chegando, veja quem tem olhos de ver. Ouça quem tem ouvidos de ouvir!<sup>34</sup>

Ao falecer em 21 de outubro de 1979, por volta das 16 horas, em casa, na Rua Rainha Guilhermina nº 39, no Leblon<sup>35</sup>, pouco antes de completar 65 anos, em 25 de dezembro, Alziro Zarur morava no bairro mais nobre da zona sul do Rio de Janeiro. Enquanto isso recomendava ao “moderno povo de Deus” para esperarem pela volta de Jesus para viverem no paraíso. Ele já estava no “paraíso” do Leblon confortavelmente aguardando essa volta... E Paiva Netto, quando falecer, estará em sua mansão no

<sup>34</sup> Cristópolis é mais uma imersão à ideia do sagrado que se materializa no mundo profano, o planeta Terra, à qual a fala de Alziro Zarur nos remete (Paiva Netto, 1978: 294).

<sup>35</sup> Jornal O Globo, de 23 de outubro de 1979, página 14.

Parque Way, em Brasília, ou em sua mansão no bairro do Morumbi, em São Paulo, ou em sua mansão no bairro do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, ou em sua residência em Portugal?

Mas afinal nossa sociedade existe num Estado de Direito democrático e todos têm a liberdade de gerirem suas vidas privadas e sociais, para o *bem* ou para o *mal*, ou mesmo para um devir além do bem e do mal...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *Propaganda subliminar multimídia*. São Paulo: Summus, 2006.

CAPISTRANO, Martins. *Alziro Zarur – intelectual e apóstolo*. Rio de Janeiro: Agência Paz, 1979.

HOLSTON, James. *A cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia*. Trad. Marcelo Coelho. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MELLO, Reynaldo França Lins de. *Economia da esmola e subdesenvolvimento sustentável: a Legião da Boa Vontade (1950-2001)*. São Paulo, 326 f. Tese (História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

MONTES, Maria Lúcia. “As figuras do sagrado: entre o público e o privado”. In: SCHWARCZ, Lília Moritz. (Org.), *História da vida privada*. vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. (1996), *Entre a cruz e a encruzilhada: formação do campo umbandista em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_. “Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 16 (46), jun, 2001.

\_\_\_\_\_. “Nem ‘jardim encantado’, nem ‘clube dos intelectuais desencantados’”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 20 (59) out, 2005.

PAIVA NETTO, J. Paiva (Org.). *Livro de Deus*. Rio de Janeiro: LBV, 1978.

\_\_\_\_\_. 1979-1987 documentário especial. São Paulo: Editora Grandes Ideias, 1987.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes espiritualistas da LBV Mundial*. vol. I. São Paulo: Ed. LBV, 1989.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes espiritualistas da Religião de Deus*. vol. III. São Paulo: Ed. LBV, 1994.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes espiritualistas da Religião de Deus*. vol. II. São Paulo: Ed. LBV, 1996.

\_\_\_\_\_. *As profecias sem mistério*. São Paulo: Evolução, 1998.

\_\_\_\_\_. *Apocalipse sem medo – 1999 não anulou as profecias*. São Paulo: Elevação, 2000.

PAULA, Marcos Ferreira de. *Religião e filantropia – os aspectos religiosos da Legião da Boa Vontade*. São Paulo, 158 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Alfa-Omega, 2003.

VIEIRA, Daniel. *A Legião da Boa Vontade - estruturas, sistematização e ensino de uma religião brasileira*. São Paulo, 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo. 2000.

WEBER, MAX. *Ensaio de sociologia*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1982.

ZARUR, Alziro. *Mensagem de Jesus para os sobreviventes*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Agencia Paz Promoções, 1976.

Recebido em 20 de março de 2016.

Aceito em 04 de maio de 2016.